

Desta vez, monumento será para a Bíblia

Brasília deverá receber mais duas obras no Eixo Monumental. Foi aprovada, ontem, em reunião do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, a proposta apresentada pelo GDF de construção do Monumento à Bíblia e o Arquivo Público. O Cauma aprovou, também, dentre outros itens, a criação de área para implantação da Feira Permanente e Horto de Plantas Medicinais em Brazlândia. No entanto, a discussão mais polêmica ficou em torno da substituição dos eucaliptos por árvores frutíferas, uma reivindicação da Associação dos Moradores do Guará que foi, na prática, negada pelo Cauma.

Os conselheiros do Cauma negaram também projeto de ampliação do estacionamento da Área A do Congresso Nacional, alegando que ainda não existe a necessidade de ampliação desse estacionamento e que a obra danificaria o projeto urbanístico e arquitetônico do local. Ficaram pendentes para aprovação em novas reuniões, após estudo mais aprofundado das questões, a criação de um Setor Industrial em Sobradinho, regularização de áreas rurais em Águas Claras e projeto sobre o Parque Urbano do Setor Norte do Gama (que será ainda apreciado pela Secretaria Especial de Meio Ambiente e Tecnologia).

Boa parte da reunião foi tomada por uma discussão em torno de projeto de Modificação de Uso, Normas de Edificação e Gabarito para as áreas destinadas a restaurantes em algumas entrequadradas comerciais. Ficou marcada para a próxima reunião a votação da matéria, em conjunto com projeto para ampliação de estacionamento nessas áreas das comerciais. "Sou a favor da extensão de uso desses terrenos comerciais com atividades compatíveis com o local e áreas em volta. Esse projeto precisa ser avaliado profundamente", defendeu Carlos Magalhães, com posição aceita pelos membros do Cauma presentes.

A aprovação da proposta do GDF para a construção do Monumento à Bíblia e Arquivo Público também foi cercada de muita polêmica. Defendida principalmente pelo secretário de Habitação, Benedito Domingos, que é evangélico, a proposta foi rebatida por outros, em especial o conselheiro Ijalmar Maia Nogueira (representante do Sindicato dos Jornalistas), que ponderou que o Monumento à Bíblia poderia fazer sentido apenas enquanto o País for predominantemente cristão, o que pode acabar no futuro. Foi considerada, por alguns, viável a construção do monumento, como uma obra dedicada à fé ou a todas as religiões que de alguma forma marcaram o desenvolvimento da humanidade e não apenas o Cristianismo. Já no final da reunião, no entanto, foi aprovado o Monumento à Bíblia e o Arquivo Público por unanimidade, mesmo que com algumas ressalvas. O projeto estabelece que a obra a ser realizada no Eixo Monumental,

próxima à Estação Rodoferroviária, tomará dois lotes pequenos, respeitando a faixa de domínio público. As duas construções têm projeto de Oscar Niemeyer.

EUCALIPTOS

O momento mais "quente" da reunião de ontem do Cauma foi o de votação do pedido da Associação dos Moradores do Guará, de substituição dos eucaliptos que cercam a Estrada Parque de Taguatinga, próxima ao Guará, por árvores frutíferas. Com Carlos Magalhães contrário à proposta de um lado, e a defesa de Paulo Nogueira Neto, secretário extraordinário do Meio Ambiente, a questão acabou tendo um final "em banho-maria".

O único a votar absolutamente contra a proposta foi o próprio Carlos Magalhães. Os outros 11 votos foram para o parecer da relatora da matéria, a conselheira Alda Rabello Cunha, que estabelece que o Cauma defende a "efetivação de projetos de urbanização ao longo da EPTG, a critério do Departamento de Urbanismo e Secretaria de Viação e Obras, quando as erradicações necessárias seriam consequência das implantações graduais", cabendo ao Departamento de Parques e Jardins o estudo do sistema e a seleção da cobertura vegetal a ser utilizada.

Ficou aprovada a erradicação dos eucaliptos que estiverem constituindo risco imediato às imediações ou que sua localização ou estado fitossanitário constituírem risco ao tráfego rodoviário. Na prática, a votação do Cauma a respeito dos eucaliptos não mudou o destino dessas árvores e, a princípio, não atende à reivindicação da Associação de Moradores, já que a maioria dos conselheiros votou no parecer, ainda se manifestando contra a retirada imediata dos eucaliptos.

ASSOCIAÇÃO

"A substituição desses eucaliptos por árvores frutíferas só vai se viabilizar com a substituição do Secretário de Viação e Obras", afirmou o presidente da Associação de Moradores do Guará, Robson Alvarenga, que apresentou o projeto e presenciou a reunião do Cauma. Apesar de reconhecer que a votação causou atraso na substituição dos eucaliptos, ele acredita que a questão não está perdida e que os conselheiros tiveram "bom senso de decidir pela substituição gradativa, à medida em que se definir a urbanização da área".

Para Robson Alvarenga, a necessidade de substituição dos eucaliptos se deve, principalmente, à insegurança que essas árvores causam aos moradores do Guará, e por serem consideradas impróprias para a arborização de estradas, e várias outras desvantagens. "De qualquer forma, a votação do Cauma atende parcialmente às observações que fizemos no documento de nossas reivindicações", comentou.



Reunião do Cauma: polêmica para aprovar projeto

Detur prevê aumento de 40% no turismo em 88

A Diretora de Operações do Detur, Maria Eulália França, acredita que o fluxo turístico em direção a Brasília crescerá pelo menos em 40 por cento este ano. Um dos principais fatores, segundo ela, é o tombamento de Brasília pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, que está despertando o interesse dos turistas estrangeiros.

Ela revelou que diariamente recebe consultas ou visitas de diplomatas de vários países interessados em maiores dados sobre Brasília. Além disso, alguns países, como a Itália, estão interessados em promover um intercâmbio cultural com o Distrito Federal. Em 87 pernoitaram na capital 41 mil 185 turistas estrangeiros, o que representou 10 por cento do total de visitantes oficialmente computados, que foi de 396 mil 750 pessoas. De acordo com Maria Eulália, a expectativa é que os turistas estrangeiros passem a constituir pelo menos 25 por cento do total de visitantes em 88.

"Toda a política do Detur está voltada para aproveitar o gancho Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade. Isso é uma coisa permanente que poderemos aproveitar para sempre", explicou. Para Maria Eulália, o órgão tem de servir como interlocutor entre a indústria do turismo e a ad-

ministração governamental. Argumentou que apesar de contar com 143 agências de viagens, o turismo do Distrito Federal ainda não tem condições, com algumas exceções, de "andar com as próprias pernas". Necessita ainda do amparo do Governo.

O Detur deverá retirar até o início da próxima semana para ser restaurada, uma estátua de Dom Bosco que está na Ermida, no Lago Sul. Além disso, há um projeto paisagístico em fase de estudos para dotar o local, um dos pontos mais bonitos do Distrito Federal, de um pequeno parque. Ainda de acordo com esses estudos, serão realizadas reformas no Catetinho, Torre de Televisão, Camping de Brasília e no Pontão do Lago Sul.

Além da festa de Iemanjá, comemorada na passagem de Ano Novo, à beira do Lago Paranoá, ao lado da ponte Costa e Silva, o órgão tem outros eventos já marcados para este ano: carnaval, programação de aniversário da cidade, festa de Dom Bosco (último domingo do mês de agosto), Dia da Criança e aniversário do Catetinho (hove de novembro). Em estudos preliminares está a realização de um Festival Nacional do Churrasco no Parque da cidade.